СИ

DE MENINO-OPERÁRIO A GOVERNADOR DE MINAS

Quem você vai elevar à governança da nossa terra é um homem do povo como você. Veio de família modesta de Santo Antônio do Monte. Começou muito cedo a lutar pela vida. Menino, foi marcador de sacas para embarque. E venceu a poder de estudo, trabalho e honestidade. Aos 16 anos, ingressava através de concurso num banco. Aos 20 anos, fato inédito, talvez, já era gerente geral de um grande banco. Revolucionou a rotina dos bancos mineiros, através do sistema de crédito pessoal, humanizando a função bancária, levando a instituição de crédito às mais distantes regiões do Estado. Verdadeiro operário de si mesmo, construiu com diligência a sua carreira. Foi dos primeiros técnicos a conquistar um posto na diretoria de um banco particular, aos 24 anos. Aos 25 presidia a Associação Comercial de Minas que projetou na vida econômica e financeira do Estado. Fundou a Federação do Comércio de Minas Gerais, da qual foi o primeiro Presidente, apenas com 27 anos. Mas sua vitória na carreira bancária não o fêz indiferente à causa pública. E tendo assinado o histórico Manifesto dos Mineiros pela Redemocratização do País, sofreu as consequências do seu gesto. Foi forçado a demitir-se do alto posto que então ocupava e da presidência da Federação, por pressão ditatorial. Nem por isso fraquejou. Lider da sua classe, com amigos e antigos bancários, fundou uma instituição que é hoje um dos maiores estabelecimentos de crédito da América do Sul. Constituinte de 1946, desde então tem sido reconduzido pelo povo mineiro à Câmara Federal. Foi Secretário das Finanças no Govêrno Milton Campos. Sua preocupação foi sempre bem aplicar o dinheiro do povo. E sua atuação foi fecunda para a economia mineira: reorganizou a Caixa Econômica Estadual, criou a Bolsa de Valores, instituiu o Crédito Rural Supervisionado, através da ACAR. Trabalhando desde menino, formou-se em Direito e em Ciências Econômicas.

Foi um dos Fundadores da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade, da qual é Professor. E, como Deputado Federal, José de Magalhães Pinto tem tido atuação profícua nas Comissões de Finanças, de Economia e Orçamento, sempre a serviço do povo de Minas Gerais. São, por exemplo, de sua autoria dois projetos básicos para a economia de Minas: o da construção do Oleoduto e o do aproveitamento do Vale do Rio Doce. É êsse o homem sereno, trabalhador e honesto que você vai elevar ao Govêrno do Estado e que tem como programa, além de reorganizar as finanças do Estado, aplicá-las com sabedoria, com olhos voltados para o reerguimento de cada município. Os milhões que o Estado deixou de entregar aos municípios e aos quais êles têm direito por dispositivo constitucional serão, de agora em diante, entregues a quem de direito. Magalhães Pinto é a revolução municipalista no govêrno mineiro.

VOTE EM

MAGALHÃES PINTO

Quem vai ganhar é o seu município

— Quem vai ganhar é você!

duram mais duram mais
duram mais
duram mais duram mais duram mais duram m
duram mais dur
os colchões de molas
"DOISIRMÃOS"
DURAM MAIS
duram mais duram mais

EXPEDIENTE "C-N" ("Curvelo Notícias") — mensário ilustrado — número 7 — a melhor revista do interior *dos estados do país* — propriedade de "promoções 'c-n' publicidade ltda" — diretor responsável: raimundo Martins — redator principal: dr. josé luiz cordeiro tupinambá — assistente de redação: dr. hernan yves duarte — departamento artístico: rex — diretor de publicidade: r. martins — departamento fotográfico: calazans foto e pedro magno — colaboradores: castilho de oliveira, aeronauta, aristarco, francisco de assis, mary perácio, dr. viana espeschit, zoroastro, miloquinha salvo e terezinha perácio — tiragem: 3.000 exemplares — venda: número avulso: cr$ 15,00 — assinatura anual: cr$ 150,00 — impressão: "minas gráfica editôra", rua tupis, 957, belo horizonte — artigráfica: olavo antunes e manoel edmundo — representante em bh: ataualpa ferreira, rua santa catarina, 729 — redação: rua barão do rio branco, 14-a, sala 4, "edifício yôyô", caixa postal 50, endereço telegráfico: "c-n", telefones: 1212 e 1060 - curvelo - mg - brasil

contato

Quando esta edição estiver em suas mãos, leitor, estaremos na ante-sala das eleições. O Brasil inteiro está mobilizado para o dia 3 de outubro, época em que escolheremos os futuros dirigentes do país. Fazemos votos para que todos saibam escolher e escolher bem os seus candidatos, bem como pedimos a Deus que ilumine os eleitos para que tenhamos paz e tranquilidade nesta hora grave da nacionalidade.

No mais é primavera. Estação florida. E com a primavera, «C-N» traz para vocês esta beleza de Eliana (capa) e, no centro, Wanda em bossa nova, um encanto de garota. Temos, ainda, um belíssimo desfile de modas e o «society» animado e movimentadíssimo. Para o futuro, «C-N» sairá, impreterivelmente, no dia vinte de cada mês. Esperemos mais esta meta que nos impomos. Até lá.

nossa capa

Eliana, filha do casal dr. José Starling, a nossa «cover-girl» dêste 7º. número. É uma das «10 mais» e recém-eleita «Miss Elegante Consórcio». Muito bonita, mas, bonita mesmo!, e dona de uma simpatia personificada no seu próprio «it». Cursa no Imaculada Conceição, lá na capital, o 2º. científico. Detentora de bolsa de estudos, pois alcançou, no ano passado, a maior média final. «GOSTO DE TUDO QUE ME AGRADA!», foi o que me disse, quando lhe perguntei qual era o seu «hobby». (E quando gosta de algo, diz logo: «QUE ESPETÁCULO!». percebi.) Conta 17 anos, morena, de boa estatura, um tipo espigado, e natação é o seu esporte maior. «GOSTO DO CÉU COM LUA, E DETESTO EGOISMO», confessou-me. Deseja ser feliz e proporcionar felicidade. Encara a arquitetura como quase uma meta. Acha necessário o internato, até o curso ginasial... Em se tratando de dança, prefere o ritimo bem brasileiro: SAMBA. Viu futebol pela primeira vez, quando o Curvelo «esmagou» o Atlético Mineiro por 4 x 1; delirou, é lógico! Acha o cinema alemão superior ao americano, considerando êste último muito OTIMISTA. «ACHO QUE O AMOR TEM REALMENTE TUDO DE BOM DO QUE JÁ OUVI FALAR», respondeu-me. «Adorou» Brasília, mas gosta mais ainda de Curvelo. É fã de JK, e se fôsse votar agora, JQ receberia a sua «cruzinha». Ponto.

SERÁ CAPA DE «C-N» a «mais» das «10 mais», que apontadas por esta coluna serão.

JÁ EM REMODELAÇÃO O RECREATIVO, que depois de pronto (princípio do ano) contará com uma das melhores sedes do «hinterland» mineiro.

ESGOTADO O NOSSO ÚLTIMO NÚMERO inteiramente, inclusive na «Banca Pérola» (de propriedade do Dimas Rocha) em BH.

MIRIAM BARATA, nossa conterrânea, uma das maiores belezas da capital, evidentemente. Notadíssima!

AO DR. VIANA ESPESCHIT (nosso colaborador) estou agradecendo e apresentando cumprimentos pela encadernação dos seus discursos e conferências.

«BRIGITTOMANIA» A NOVA DOENÇA (como diz o Jornal da Cidade) que está atacando alguns brotinhos daqui também; uái!

BODAS DE PRATA de Carminha Véo e Lincoln Garcia, acontecimento «very-kar» comemorado em Juiz de Fora. Daqui foram inúmeros parentes dos homenageados.

TEREZINHA BATISTA DE OLIVEIRA (uma das «10 mais») gostando à bessa de BH, para onde mudou residência.

VÁRIOS ERROS DE IMPRENSA insertos na edição passada. A culpa não foi nossa...

MÁRCIO MELO E ORDÁLIA VÊO ficaram noivos. «Congratulations».

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO do sr. e sra. dr. José Luiz Cordeiro Tupinambá, ocorreu em dias do mês passado.

raimundo martins

O «CAIXA ALTA» MATHIAZINHO desfilando num «big» carro SIMCA.

«SÓ NÃO GANHA DE CURVELO»... Foi o fim de redação dada pela colunista Ana Marina, referindo-se a Pedro Leopoldo, uma cidade que promove bastante.

LUIZ VIANA FOI PRA GOIÂNIA, instalando alí uma casa de tecidos.

DR. MÁRCIO CORTOU BÔLO DE VELAS, sendo muito cumprimentado.

WALTER MACHADO E SUA ORQUESTRA DECEPCIONARAM aqui, sendo todavia bastante elogiados pela crônica de BH. Uái!

O CURVELO CLUBE com 20 elepês novinhos. Havia seis anos que não se comprava discos ali; puxa!

EX-PRESIDENTE DO «CC» DEIXOU DE PAGAR RESERVA DE MESA numa festa promovida por «C-N», com Túlio Silva. Também êle não tem a menor noção do quanto se custa um conjunto daquela natureza, porque jamais trouxe música de fora durante a sua gestão...

Agnes Bayoneta fêz o seu «debut», também na festa do L. Pimenta. lá em Montes claros. Adorou milhões.

Miriam Pinto, montesclarense que é curvelana, debutou em sua terra natal. Estava linda.

JOSÉ ALFREDO E LENY, enamorados mesmo!

O «BON VIVANT» Antônio Ernesto Salvo, que passa sempre «week-end» na Capital, sócio do Iate, clube «bem» da Pampulha.

DR. ERNAN YVES DUARTE (que continua firme com Mariléia) o autor da excelente reportagem «Homens Que Fazem O Progresso», sôbre os Tolentinos.

FLÂMULAS COM OS NOMES DAS «10 MAIS», serão confeccionadas.

JOSÉ GERALDO E D. BRANCA, comemoraram «niver» de casório.

GILBERTO SANTANA FÊZ «FORFAIT» não vindo tocar em Curvelo, depois de tudo combinadinho da silva. «Gozado!»

SÍLVIA DE PAULA (um dos brotos mais bonitos daqui), filha do casal Gastão de Paula, recebeu com animado «party» no dia do seu «debut».

AGORA SAI JK E ENTRA JQ; em 65 volta JK e sai JQ e em 70 sai JK e entra JQ; é um palpite!...

MUITO NOTADAS as visitantes Maria Hercília Mascarenhas e Terezinha Canabrava Diniz, durante o disco-dançante no CC.

«C-N» empreendeu a vinda da «Miss Goânia» e da Vice-Rainha dos Secundaristas Goianos, para a abertura e encerramento do «Desfile». O autor dêstes «potins», o broto Beatriz, Wanda, sra. Yôyô, Solange e dr. Claudevino de Carvalho Jr. A «corbelle», oferta da «Renascença» e «União», à «Miss».

JOSÉ MARÇAL FILHO, diretor da Telefônica de Sete Lagoas, disse que a poeira vai acabar com os nossos telefones. Mas está difícil calçar aquela rua, confesso.

WALDIR MACÊDO, que foi com o pé direito pra Montes Claros, nos prestou ali tamanha atenção, que não sabemos como agradecê-lo.

DESFILE DE COLARES será promovido por C-N, no CC.

D. LYGIA BAYONETA retornou da Velhacap e foi logo me dizendo: «Lá só se vê modêlo 'chamisier' nas vitrines».

Beatriz Penna e seu namorado, Tomaz Aquino, acontecendo no «CC».

A MELHOR NOITADA que o «society» curvelano já viu, foi o «Desfile de Modas Consórcio», que contou com a presença de inúmeros visitantes, dos quais impossível citar os nomes seria.

A CESTA DE BOMBONS (Cr$..... 45.000,00) foi arrematada por Antônio Gonçalves Raimundo, Antônio Ernesto Salvo e Newton Corrêa da Silva. «A cesta não vai pra BH, tem que ficar aqui ...», comentava-se.

BAILE DAS DEBUTANTES DO CENTRO DE MINAS, é um empreendimento que esta coluna está intentando para julho

O «DEBUT» DO NORTE DE MINAS, promovido pelo colunista L. Pimenta, foi incontestàvelmente um acontecimento «top» destas bandas. Nossas conterrâneas saíram-se bem. O «gentleman» dr. Múcio Athayde ofereceu uma jóia a cada uma das 23 debutantes, que foram agraciadas, ainda, com estojos «Coty» e «Helena Rubistein»; além de vários sorteios, dos quais Agnes foi contemplada com um presente ofertado pelo «O Camiseiro». Os cronistas G. Andrada (Última Hora - mineira) e Jean Pochard (Diário Carioca), dedicaram páginas inteirinhas à ocorrência.

DR. RANDOLFO DINIZ FILHO promovido no DER, forçado a fixar residência em BH.

98 MIL CRUZEIROS, custou a última edição de C-N.

CÊRCA DE 40 MIL CATÓLICOS acompanharam a lindíssima procissão de São Geraldo êste ano. Uma beleza, mesmo!

J. FERNANDES EXPÔS alguns quadros (tela a óleo — paisagens) em uma vitrine comercial, com sucesso inusitado!

MUITO CONCORRIDOS os bailes do «CC» efetivados nos dias 3 e 4. O «Curvelano Jazz» e Túlio Silva e Seu Conjunto, tocando. Maria Martha, da Rádio Inconfidência, com muito «charme» deu «show». Gente de fora à valer, pois encerrava-se naqueles dias os festejos do milagroso São Geraldo. «Temperando» o ambiente com maior destaque Tereza Palhares, Aldinha Gonzaga (Américo ausente devido ao acidente), Eliana Starling, Belkiss Puntel Ferreira e Sônia Salvo.

SEXTO ANIVERSÁRIO DO RECREATIVO, comemorado nos salões do «CC», com Túlio fazendo a música.

O BANCO DA LAVOURA COLABOROU com 10 amarelinhas para a festa de São Geraldo.

PIZZA NAPOLITANA (autêntica) servida à família Rotária, na vivenda do companheiro José Felipe, quando sua espôsa cortou bôlo de velas. Geraldo Palhares preparou e serviu tudinho; as madames ficaram admiradas.

OSWALDO SILVA E JULIETA Starling Diniz, «in love».

«Society» fotografou o elegante casal Murilo-Cândida, logo que deixaram o altar «Congratulations».

Mary Virginia e José Bonifácio receberam as bênçãos núpcias. Parabéns.

O CLUBE CAMPESTRE foi mesmo por água a baixo? Parece-me que os andamentos já estavam adiantados!... O que que há?!

O IBRAIM SUED sempre metido num jaquetão. Quem é que disse que êste tipo de paletó não se usa?...

TRANSITARAM PELA CIDADE os casais João de Oliveira e Antônio Zeferino dos Santos. Êles, são genros de Tales.

O DEPUTADO CURVELANO Aquiles Diniz aqui estêve fazendo comício com o «homem das mãos limpas».

ARNALDO MOURTHÉ, vice-Presidente da UNE, numa emissão estudantil, deu uma esticada até a terra de Fidel Castro.

DR. CANABRAVA (Tonhão), um dos mais antigos janistas, se arrancou lá do Maranhão e velo matar um pouco das saudades.

A REVISTA «CINEMA» dedicou uma página inteirinha ao «society» local, inserindo fotos de alguns brotos daqui. Agredeço.

CURVELO PROJETANDO-SE na capital, graças às referências que G. Andrada e Francisco César (UH), Mário Fontana (DM) e Ana Marina (DT) vêm fazendo em suas colunas.

Feliciano e Edel, felizes da vida com o sucesso do «desfile».

PAULO PEREIRA DINIZ transitou pela cidade. «Papai e Mamãe são fãs de «CN», foi logo dizendo.

O «CAIXA ALTA» DR. MÚCIO Athayde, trouxe um bracelete de ouro para sua afilhada Jane Perácio Pitanguy, «Miss Expô».

BEBERICÁVAMOS O VELHO LÍQUIDO quando o Múcio em pauta perguntou: «Cadê a Maria Helena Becattini?...»

CAPOTOU ESPETACULARMENTE a caminhoneta de Américo Pena (que desmaiou, só voltando a si no SAMDU), quando êste se dirigia rumo a Corinto para participar da inauguração da Rodoviária Tolentino dali. Em sua companhia se encontravam Raimundo Marques e José Alfredo, que milagrosamente também, não sofreram quase nada. «Nasceram outra vez», é o que se diz.

DÉLIO COSTA E SUA NOIVA e o boa praça Ronaldo e a linda Magda, circularam por aqui com rapidez de meteoro.

VEM AÍ a Rádio Clube de Curvelo. E vem mesmo!

O COLUNISTA RICO de B.Horizonte deixou (gratùitamente) de dar notas a respeito de Curvelo. Uái!

Num «party» no «CC», o casal Armando Ferreira Pitanguy. Muito «touché».

Maria Emília, filha do casal José Barata Filho beleza sóbria.

«FOLHA DE MINAS», atualmente um dos melhores jornais da capital, chegando às nossas mãos, como cortesia. Gratos.

NÓS, ROTARIANOS, estivemos em festas com a visita do Governador do distrito nº. 458, a que pertencemos. O dito cujo, dr. Arquimedes Theodoro, veio em companhia da sua simpaticíssima espôsa, e aqui deu autêntica lição de Rotary, mostrando como se «DÁ DE SI ANTES DE PENSAR EM SI». Fatos desta natureza nos incentivam à própria luta pela vida cotidiana, evidentemente.

O COMPANHEIRO (de Rotary), prezadíssimo sr. Amarilio Ribeiro, recebeu em sua residência com «coq» comemorativo do natalício de sua filha Márcia.

O ANIVERSÁRIO DO CURVELO CLUBE será comemorado com animada festa, em novembro.

BONS RESTAURANTES, é o que Montes Claros tem, e Curvelo não tem.

LAMENTO A SAÍDA DE STANISLAW Ponte Preta da Última Hora.

EM BH NÃO EXISTE cinema igual ao «Cine Virgínia» que o Corrêinha vai construir em Curvelo.

Dr. Márcio e d. Terezinha. Quando se fala em bailes, como presidente do clube, diz logo: «Faça, o sócio merece!»

AS COISAS FICARAM PRETAS para a «imprensa marron». As revistas de chantagem e calúnia, «Confidencial» e «Escândalo», já foram fechadas. Agora, polícia nos responsáveis!

CARLOS PERÁCIO fazendo coluna social no jornal estudantil «A Juventude». Muito minguada ... Aumente-a.

D. AMÁLIA SGARBI cortou bôlo de velas. Ágape comemorativo teve vez.

EM REUNIÃO «BOSSA NOVA» (à zero hora), nos reunimos na «chic» vivenda do casal d. Sylvia-dr. Geraldo, para comemorar o «niver» do *praça rara* Maurício. Juvenalzinho, Protásio Pena, Márcio Melo, Adilson Durães, João de Melo Jr., José Alfredo e eu, a turma. Um pernil (longo) bem regado ...

SELMA ESTREIOU em «parties» noturnos no «CC». Ela, muito engraçadinha, é filha do casal Nonô Curvelano.

A ELEIÇÃO

MARY PERÁCIO

Tenho certeza de que o único lugar que podemos dispor de um poucochinho de sossêgo neste caótico intermezzo eleitoral só mesmo o inferno!...

Sim senhor, êste mesmo, ultratérmico e regorgitante de Satans cornudos e pés caprinos, empunhando sádicos chuços... Lá pelo menos estou certa, de que não há política, são todos pertencentes ao demo!... Negócio sujo!...

Fico revoltada! Não é êste bem o termo, nauseada, isso sim, perante o servilismo rastejante, o ludibrio cínico e sempre repetido e a exploração clara e positiva, de algum incauto, que ocasionalmente possua boa fé... Só agora verifico com espanto que sou completamente apolítica, e trago três quartos de misantrópia no sangue... Será hereditariedade d'algum antepassado eremita?

Repugna-me as massas, com sua demagogia, barata e hipócrita... Eu considero e respeito o indivíduo como unidade, só assim creio, êle poderá se realizar. Desigualdade sempre haverá em alguns setores. É certo.

Há necessidade de estabelecer um equilíbrio, isto sim, mas nada de gregarismo coagido dos povos, ajustadinhos como peças inocentes de uma máquina ideal, untado de boa vontade marxista, a impingir-nos união absoluta e meta atingida... Escravidão completa, despersonalização integral, aí concordo!... Inclino-me pela filosofia Nazarena, e acho que só mesmo com amor poderemos construir! Nunca com ódio, ou pela fôrça!...

Como veem sou retrógada!...

Ouvindo as bocarras ultra sonoras dos alto-falantes ululando, e um formigueiro humano a rebocar cartazes, apregoando balelas, lembrei-me instintivamente de uma anedota, velhusca, mas cheia de sabedoria matuta que sempre ouvia meu avô contar... Se não me engano, deu-se lá para as bandas de Paracatu e foi mesmo verídico, o «causo»...

O caboclo lá é chucro de se doer, dizia êle, mas besta, que não!...

Como sempre, dois predominantes partidos cada qual com seu chefão e a isca segura, querendo prevalecer é natural... Não que fosse doutor, de anel e canudo o primeiro, como era chamado, isso sim, da «bestologia», pois ignorante quando dá pra soberbo causa mesmo dó... Não é que teimám de achar que ainda existem trouxas, como aquêle celebérrimo mineiro do bonde!...

Doutor de bico. E de pato!... Execrável!...

O segundo, um coió, perfeito fantoche, filho de Coronel encartuchado de capangas, e empafiado de liderança... Coronel por êsses lados, não é pôsto conquistado por mérito, não senhor!... É autorgado pela ascendência monetária, ou falta completa de auto-crítica.

Mas o diabo é que chegou o filho da Brasilina, aquêle papa lua, que a vida inteira andava de nariz pro ar a prescutar o céu, como se o tivesse enxergado pela primeira vêz... Andou sumido uns tempos, lá pra Capital e vinha formadinho de novo... Chegou falando arrevesado, talvez como pensasse, diferente de seus compatrícios, que estavam mesmo estarrecidos, tal a sabedoria...

Certo dia, estoura a bomba: o Joaquim se candidatava por si próprio, sem prestígio algum, ausente do abecedário dos partidos, e além de tudo não prometia nada, em troca, a não ser trabalho no duro...

Veja aquêle pé rapado, comentava o Coronel, com cara de santinho, me pediu mês passado conto de reis para se instalar, prometendo saldar tudo até o fim do ano, e agora querendo cantar de galo no meu terreiro! Porqueral... Êle que não me amole muito, pois vêz primeira contra vontade, eu tenho que dar cabo dêste doutorzinho de meia tijela...

Aí redobraram os respectivos partidos em zelos e promessas, festejos, dádivas e côrte aos eleitores, pouco mais de 900, que estavam estritamente divididos, entre os dois gladiadores, com diferença mínima de trinta votos oscilantes, que cada qual prometia arrebatar para si, a fim de garantir as palmas da vitória!... Assim o novato ficava a zero, e não havia motivo de preocupações!...

O Doutor continuou firme, e nada o demoveu: nem promessas, ameaças, nem tão pouco insultos monetários!...

Numa tarde em que a cidadezinha estava acêsa de debates, os primeiros corajosos resolveram dar apoio ao Joaquim, que até êsse momento ninguém havia se manifestado...

«Óia DR., vimo aquí pra ocê dá um geito no amarelão dos fio do Ricardo, no bate-bate do Zeca, arranjá umas botinas pra festa da Nunciação, um ranchinho pro Nonato, que o dêle pegou fogo, umas tóras pra fazê uns girau pro Zé, que arresolveu mêmo casá. Nóis votemo é mêmo no sinhô. O coroné é bobage, promessa só...»

O Joaquim tão distante estava, lá no seu mundo da lua, que nada respondeu de imediato...

Ficou olhando a êsmo, a fila enorme de miseráveis que se antulhava à porta, numa atitude de venda. Ombros caídos, a barbicha escassa, a escorrer por entre os lábios crestados, chapèuzinho debaixo do braço em atitude de respeie obediência, pés metidos em grosseiras alparcatas de couro cru. Olhos vivos e matreiros e aquela impenetrável máscara de descrença!...

Bruscamente o Dr. explodiu:

Vão para o diabo! Sabem muito bem que sou tão pobre como vocês, e o meu desejo é só trabalhar. Para o inferno com seus votos!... Rua!...

Voltaram cabisbaixos a resmungar quanto a sanidade do Dr.!...

— Home aluado! Isturdia mêmo tava nos cueros! Marcriado!...

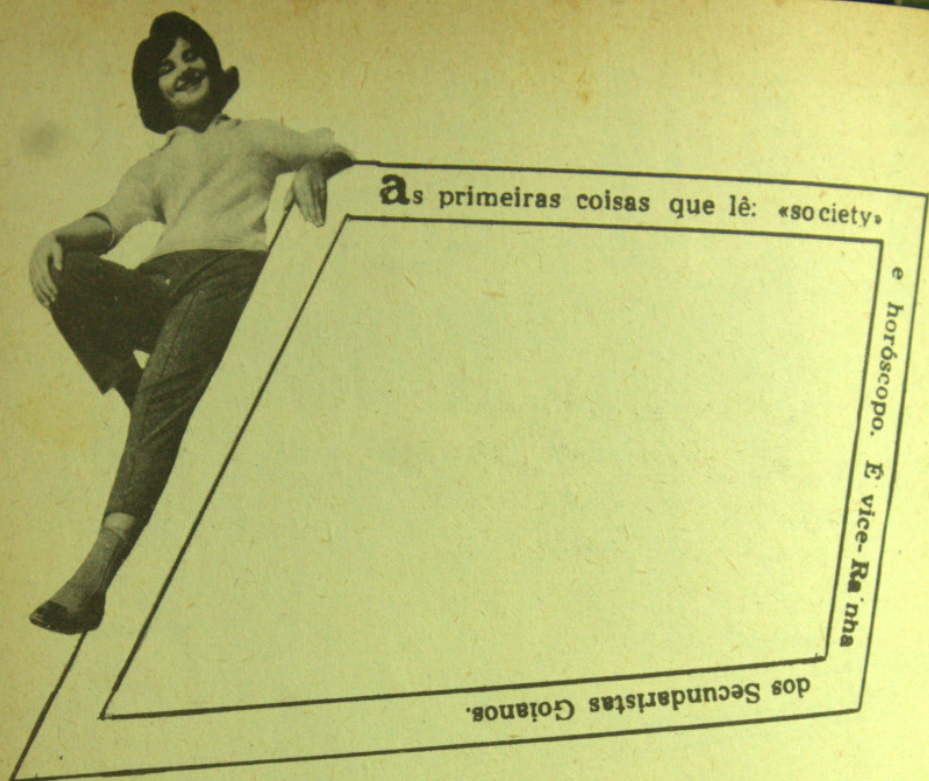
— Duzentos pares de botinas novas, rigideiras, meio quilo de quinino pras sezão, cinquenta vidros de Biotônico pros amarelão, dois carroções de toras de Jequitibá pra quem precisasse de giraus, três ranchinhos novos de adôbe nos terreno do coroné, tudo... tudo pra caboclada.. Não havia solução: o Joaquim estava derrotado, acapachado, não ganharia nem mesmo o voto de sua caseira que exibia, com fanfarra, um novo vestido de seda cara, florões amarelos, presente do coroné!...

Mas pra estupefação de todos e muito mais do fiscal, que viera de longe presidir a apuração e agora encerrava os trabalhos com integridade absoluta e consciente, marcando 1005 votos pro canalha do Joaquim!...

wanda em bossa nova

Wanda, morena danada de bonita, de um sofisticado quase impercebível, que lhe empresta muito «glamour».

«cn» apresenta:

as primeiras coisas que lê: «society» e horóscopo. É vice-Rainha dos Secundaristas Goianos.
Não gosta de homem na cozinha e delira com um «bate-papo» em «petit-comité».
"DO AMOR INDA NÃO SEI NADA", diz.

decididamente gosta de Goiânia, onde reside há 4 anos, O casal Yôyô Borba: seus pais.

a natação é o seu esporte, e colecionar flâmulas o seu «hobby». Arquitetura: seu ideal. Ponto.

Maria Tereza Pena, uma das «10 mais», desfilando com muito «charme»: Edel Lasmar, des[...] com muito «touché»; Eliana Diniz Starling («10 mais), eleita «Miss Elegante Consórcio», co[...] mente bonita, Belkiss Puntel Ferreira, desfila na passarela para arrancar calorosos [...]

união distribuidora de tecidos e cia renascença industrial, patrocinaram em curvelo:

festival de m[...]

O Curvelo Clube foi palco da maior noitada do «society» local, com a efetivação do aclamadíssimo FESTIVAL DE MODAS CONSÓRCIO, levado a efeito numa cortezia da União Distribuidora de Tecidos e Cia. Renascença Industrial.

O lindo desfile (todos os tecidos da «Renascença Industrial») com arrecadação destinada à Santa Casa de Misericórdia desta cidade, rendeu mais de cem mil cruzeiros, e o seu sucesso deve ser creditado às «patronesses», snras. Márcio de Carvalho Lopes, Rubens Nogueira, Ernesto Salvo, Rubens Lucena e Geraldo Castelo Branco Valadares, e d. Elza Boa

...e responsável pelo sucesso das curvelanas, aplaudidíssima; Jane Perácio Pitanguy, «Miss Expô», ...uita justiça; o «brôto» Belkiss Diniz, elegantíssima; Elizabeth Simões, «snob»; em baixo: sòbria... ...usos e Wanda Pinto Borba, aclamada à bessa, fechando, com chave de ouro, a noitada.

fotos de calazans

...odas consórcio

Morte. Adelso Nery Lopes e Feliciano Starling (representantes das firmas patrocinadoras) foram os «contatos» para a realização do acontecimento. A srta. Edel Lasmar, com sucesso, ensaiou as vinte curvelanas e Nicolau Neto fêz a apresentação.

O «party», indelével, foi, ainda, uma homenagem da «Renascença» e «União» aos seus clientes (atacado) citadinos. Fizeram-se presentes vários diretores das organizações: Ademar Antunes, Nelson Breta, Vicente França e Sidney Antunes, bem como Hernani Cota, representante da «Othon» e Sebastião Morethzon, diretor da Norton Publicidades.

o banco hipotecário e agricola inaugura novas instalações

Foram brilhantemente inauguradas as novíssimas instalações do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais em Curvelo. Para a solenidade, recebemos a visita dos Diretores, dr. Castelar Guimarães e Mário Sareti; de Manoel Pena, assistente do diretor; de dr. Américo Lopes Cançado, Secretário Geral; José A. Pires, Inspetor; Edson de Oliveira Lages, Gerente da Agência de Sete Lagoas, e outros.

Após a bênção, o dr. Castelar Guimarães usou da palavra, em brilhante improviso, ressaltando as finalidades do Banco e agradecendo ao apôio que o povo de Curvelo tem prestado ao mesmo. Em seguida falou o sr. Herodiano, em nome dos funcionários da matriz, congratulando-se com os funcionários da Agência local. Em nome da Associação Comercial, usou da palavra o seu presidente, sr. Raimundo José Tolentino, em magnífico discurso, deixando bem claro o agradecimento das classes produtoras a êste Banco. Finalmente, usou da palavra o diretor Floriano Sareti, agradecendo a todos e dizendo da confiança que depositava no povo de nossa cidade, que sempre soube dar apôio a esta casa bancária.

Todos os oradores enalteceram, neste dia, as qualidades de administrador do «velho» Justino, como é tratado o nosso gerente nas rodas de suas amizades. E, realmente, Curvelo está de parabéns de ter tão excelente casa de crédito, bem como de ver à frente desta mesma casa a figura amiga e humana de José Justino, a quem todo o povo desta cidade admira e estima.

«C-N» registra o acontecimento, com orgulho e envaidecimento.

Duque de Caxias

Viana ESPESCHIT

Escrever sôbre o único duque do Exército é evocar muitos anos de vida social e política, de labor patriótico, de trabalho fecundo, é sugerir uma época de paz e de ordem, é recordar longo período de moralidade administrativa, é viver quasi um século da história nacional.

Citar o nome do Marechal do Exército e Senador do Império, é lembrar Humaitá, Angustura, Itororó, Lomas Valentinas e Assunção. É vitoriar Bahia, Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. É consagrar um estrategista brilhante, é reconhecer uma inteligência excepcional e é aureolar um grande herói.

O Condestável do Império é o símbolo da fidalguia do espírito, da nobreza do coração e da bravura da alma militar brasileira.

Dir-se-ia que D. João VI, concedendo-lhe a graça real de permitir-lhe usar a fulgurante estrêla de cadete, aos cinco anos, advinhava por certo que mais tarde êsse mascote dos soldados do Império seria um dos generais mais valentes e destemidos, a impedir o despedaçamento da Monarquia.

Êste nobre militar está bem à altura dos que asseguraram a unidade nacional: — D. Pedro I, José Bonifácio e D. Pedro II.

Esta figura brilhante de estadista e de soldado soube sempre situar o lugar do militar na vida nacional.

A disciplina da caserna, a hierarquia e a ordem rigorosa tiveram nêle um profundo respeitador.

Luiz Alves de Lima galgou posições, conquistou prestígio, recebeu medalhas, foi titulado e nada o desviou do seu roteiro luminoso.

Nenhuma vaidade lhe ofuscou o cérebro e nenhum orgulho falseou-lhe o coração.

Foi barão, visconde, conde, marquez e duque. Lampejou-lhe no peito a Comenda de Aviz e a Ordem da Rosa. De soldado passou a Marechal. Nada disto modificou-lhe a alma de soldado.

Compreendeu bem que a política não pode diminuir o brilho das armas. Sàbiamente afugentou-se da côrte esplêndida e dos palácios alcatifados.

O dever do soldado é permanecer no quartel, como o dever do padre é morar junto à Igreja. Quando êste dever é violado, quantos males não sofre a Pátria! Quantas lágrimas não choram as mães! Quanto sangue a enxovalhar nossa honra!

Soldado brasileiro, sentido!

Tu que és bravo, tu que és valente, sabe amar tua profissão. Tua bela profissão!

Soldado do Brasil!, responde como o teu patrono: — «A minha espada não tem partidos.» Seja êsse o grito sincero de tua consciência.

Eis o exemplo máximo de um soldado patrício, que está ao lado de Leônidas, de Alexandre, Aníbal César, Napoleão, Nelson e do vencedor de Tannenberg.

Soldado do Brasil!

Tu que constróes, tu que consolidas, tu que eternizas as nações e os povos tu que és forte, sê digno de nossa confiança, sê digno de ti mesmo.

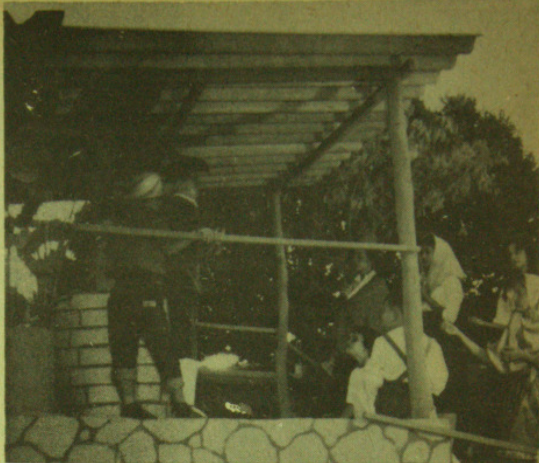
Festa de São Geraldo: uma das maiores romarias do pais...

Curvelo, cidade de povo cristão por excelência, assistiu a mais uma tradicional oitava de São Geraldo, que teve seu término assinalado pelo memorável 4 de setembro, data que se tornara inesquecível para quantos aqui aportaram, numa eloquente demonstração de fé no glorioso taumaturgo.

Os já tradicionais festejos, que arrebanham fiéis dos mais longínquos rincões brasileiros, fazendo com que todos vibrem entusiàsticamente ao participar das "quermeses" promovidas em barraquinhas, que são artisticamente armadas na praça do Santuário do milagroso Santo, também neste ano se

constituíram em um verdadeiro espetáculo de fé viva, a espelhar o irrefutável espírito eminentemente cristão, não só de Curvelo, quanto, e principalmente, de cêrca de 15.000 almas que aqui estiveram e fervorosamente participaram da deslumbrante procissão de São Geraldo.

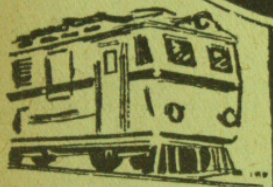
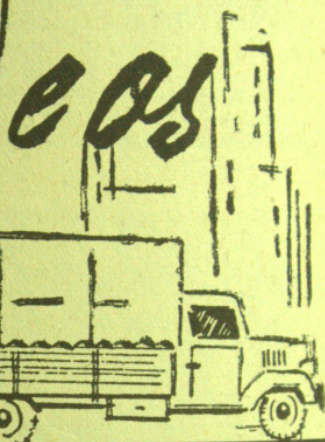
As carruagens se fizeram verdadeiras notas de destaque, sublimadas da mais pura e singela alegria espiritual; evidentemente a arte expressa o que de mais puro e elevado se contém em nossa alma, e, os carros representativos da gloriosa vida do grande São Geraldo, falaram, a todos nós, invariàvelmente, a linguagem do espírito nas manifestações cromáticas da síntese u-

niversalista. Sem sombra de dúvidas, foi mais um grandiloquente espetáculo de fé cristã, fino e discreto, aquêle que se apresentou aos nossos olhos, os bem ornamentados quadros que nos mostraram passagens daquela vida que fôra inteiramente voltada ao bem e aos ditames divinos.

As cenas vivas, representadas por pessoas de nossa sociedade religiosa, não só por adultos, quanto por inocentes crianças, muito nos falaram da incontestável demonstração de fé operosa e ativa, por isso que, literalmente tomando as principais ruas de Curvelo, em uma procissão composta de mais de 40.000 fiéis, conseguiram encher também os corações de milhares com o

que há de mais puro e belo em sua muda linguagem espiritual que as grandes manifestações realizadas tão bem traduziram naquela tarde de fé.

Foram espetáculos, talvez inéditos, oferecidos aos muitos que pela primeira vez nos visitaram, visto que ofereceram-lhes à contemplação o perfeito equilíbrio entre fé cristã e boa vontade empreendedora confraternizando-se cristàmente segundo as preceituações do glorioso São Geraldo Majela.

De parabéns os esforçados patrocinadores dos festejos e que os repitam, de ano para ano, sempre com o mesmo brilho e a mesma devoção que muito dizem do estado de alma de todos os que somos católicos curvelanos.

CONTRA FATOS
NÃO HÁ
ARGUMENTOS!
JÂNIO
e os
TRANSPORTES
4 anos em que governou
São Paulo, JÂNIO construiu:
2.349 km de estradas pavimentadas
1.040 km de estradas em construção
167 pontes rodoviárias, construidas
115 novas locomotivas
2.682 novos vagões ferroviários
233 km de ferrovias construidas
4 aeroportos pavimentados
5 aeroportos em pavimentação
3 estações de passageiros em aeroportos
ÊSTE O SALDO DO GOVÊRNO
JÂNIO EM SÃO PAULO
NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, O
MATOGROSSENSE JÂNIO DARÁ
AO BRASIL MEIOS DE TRANSPORTE,
COMO JAMAIS FOI FEITO EM
QUALQUER OUTRO GOVÊRNO!
PARA O BRASIL – O JEITO É JÂNIO!

você distingue uma elegante?

Se é difícil ser **elegante** claro **está** que é facílimo distinguir-se uma. Ela se destaca em tôdas as ocasiões. Sua presença é marcante, notada. E ninguém há que a possa ignorar ou não sentí-la.

Mas, a elegância é, antes de tudo, um dote pessoal (como os pendores artísticos), intransferível (como convites para as chamadas festas «fechadas»), e incomunicável (como os segredos de alcova). E é, acima de tudo, um estado de espírito.

A elegância é única, indivisível. Tudo o mais é detalhe: a beleza é detalhe; o bem vestir é detalhe; a graça, o charme, os adornos, tudo são detalhes. A elegância subsiste, apesar da falta de cada um dêstes predicados, porque ela os precede. Não há que se confundir a elegância com a soma destas qualidades, pois, na verdade, ela é a determinante de cada uma delas.

Por tudo isto a elegante está presente em cada das finas atividades humanas: nas artes, na política, na sociedade. E, onde a sua presença é alvo de maior atenção, é nas atividades comercias, porque a elegante, além do «bom gôsto» material, tem sempre ótimo poder aquisitivo.

Por esta razão o anunciante procura difundir-se, propagar-se, num meio elegante. E, bem por isto, anuncia em «C-N», porque «ela», que é elegante, é leitora de «C-N».

E EVIDENTEMENTE O APERITIVO E
Copam
Copam

FOTO
Calazans

Sete de Setembro. A data não envelhece. Imortal como a Pátria.

A mocidade bem simboliza esta perenidade da Pátria sempre jovem. Tambores e cornetas, passo marcial e garbo militar nos moços e nas moças. Ao longo das ruas e das avenidas, não são curiosos. É, ainda sempre, a Pátria que confia e aplaude, os curvelanos que contemplam sua mocidade a exibir seu patriotismo, seu civismo, seu valor.

O Tiro de Guerra marcha «noutro passo» êste ano: a disciplina enérgica dos instrutores tem conseguido coisas admiráveis: não foram regateados aplausos aos atiradores. Das escolas secundárias, faltou esta vez a Escola Normal do Orfanato: preferiram uma solenidade cívica, na véspera, com o brilhantismo a que já estamos habituados. E as futuríssimas — as alunas do «ballet» de D. Elisa Lopes — constituíram o espetáculo mais vistoso.

O TRI-CENTENÁRIO DA MORTE DE SÃO VICENTE DE PAULO foi assinalado nesta cidade com várias cerimônias. Mons. Tavares aqui se fêz presente, pregou TRÍDUO PREPARATÓRIO; inaugurou-se o escritório do Dispensário, numa sala concedida pela Associação Comercial e com móveis e utensílios doados pela Agência do Banco do Brasil. A bênção, oficiada por Mons. Tavares, foi presenciada pelo presidente da Câmara Municipal, Francisco Gabriel Jovita e Juvenal Soares, representantes da Associação Comercial e vários populares. Discursou o presidente do Conselho Central Vicentino, Raimundo Pereira de Melo, homenageando Mons. Tavares, que fêz eloquente agradecimento, parabenizando a todos pelo acontecido.

A MAIOR FORNECEDORA DE GÁS EM CURVELO
GÁS

Albano

festa no céu

Miloquinha de Werna M. Salvo

Sua caridade não conhecia limites. Encontrá-la a qualquer hora do dia ou da noite, chovesse ou fizesse calor, pelos bairros mais distantes da cidade não causava surpresa a ninguém.

Batessem-lhe à porta em noite fria de inverno rude, que nos confins do Tibirinha necessitavam dos seus serviços, lá ia ela. Muitas vêzes, sem carro, a pé mesmo. Quem faz caridade, traz uma estrêla no coração, e esta estrêla aquecia-lhe o corpo do frio cortante e iluminava o caminho escuro da casinha humilde, onde uma pobre mulher estorcia-se em dores.

Desmazelada e displicente como só ela mesmo — teve sempre tudo, mas não dava a menor importância à aparência exterior — ao vê-la passar, maleta na mão, loquaz e comunicativa, eu, às vêzes, bulia com ela: vai, fantasma ambulante da caridade...

E ela ia mesmo. Entrava em cafuas, onde negrejava a miséria, abeirava-se de catres imundos, curava feridas purulentas, e pobre que se valesse dela, não morria à mingua, não. Morria quando Deus queria, quando era chegada a hora dêle, porque assistência e tratamento, ela lhe dava sem medir sacrifícios.

Era assim Josina Mourthé, esta figura inconfundível que Curvelo perdeu, esta figura tão querida e popular em tôdas as camadas sociais da cidade, que com a sua morte, foi também um pedaço dêste Curvelo que morreu.

Ùltimamente, quando já enfêrma, ao passar pela sua casa, vizinhas que éramos, muitas vêzes encontrei-a sentada à soleira da porta, encolhidinha, a mão apertando a nuca, olhos semi-cerrados. À minha pergunta sôbre a saúde, era sempre a mesma a resposta:

— É a cabeça, minha filha, o diacho desta cabeça não tem jeito não. Está doendo demais. Quando você voltar, traz comprimido prá mim.

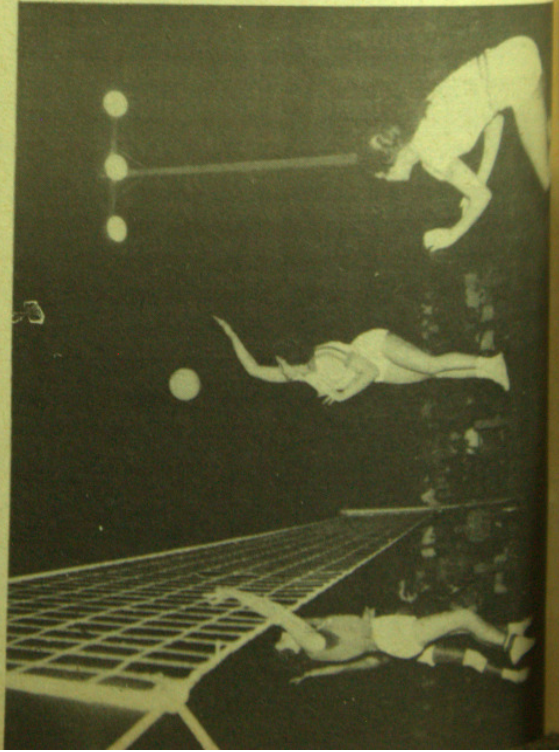
Eu trazia. Tôdas as vêzes em que me pediu, eu lhe entreguei o pacotinho da farmácia. Se alívio não lhe trouxesse, mal não lhe poderia causar, e eu queria, atendendo-lhe o pedido, fazê-la sentir que não era indiferente ao seu sofrimento, e que era sua amiga.

Em nome desta amizade que sempre lhe dediquei, do misto de carinho e admiração que me inspirava e de muita gratidão que lhe devo, é que escrevo agora sôbre ela, embora em linguagem simples e singela, que outra não sei escrever, simples e singela como era Josina Mourthé, e que outro mérito não tem, senão a fonte sincera e pura do coração.

Os olhos voltados para a casa onde ela morava, para a soleira daquela porta, onde nunca mais a verei, a não ser através da saudade, ponho-me a imaginar como terá sido a chegada de Josina no céu. Que festa! Deslumbrante, indescritível, com toques de trombetas e de clarins e revoada de asas! Para cada anjinho da terra que ela ajudou a nascer, e que, graças a ela, recebeu as águas redentoras do batismo, um anjo do céu veio recebê-la. Eu a vejo, como a via pelas ruas da cidade, displicente e modesta, eu a vejo entre u'a multidão de mães sorridentes que lhe estendem as mãos, eu a vejo entre uma legião colorida e luminosa de anjos, numa revoada de asas, ao som de trombetas e de clarins, eu a vejo, displicente e modesta, transpôr os umbrais do céu.

"cn" nos esportes

as «scratchmen» mineiras de volei deram exibição em curvelo

Assinalando posse da nova diretoria da nossa Praça de Esportes, as integrantes do «scratch» mineiro, campeãs brasileiras, ofereceram aos amantes do esporte «especializado» grande exibição, que arrancou entusiásticos aplausos da enorme platéia que se deslocou até aquêle local. Presenciamos autêntica lição de volei, e a atração maior foi, sem dúvida, a campeoníssima Martha Miraglia, que veio trazendo em sua bagagem todos os títulos de volei, com exceção do mundial; contudo, para decepção de todos, aquela perfeita atleta não poude mostrar ao público citadino as suas classes, por se encontrar gripada.

Dentre os integrantes da simpática embaixada, ressaltamos o sr. José Bonifácio Costa Filho, presidente da F.M.V., e o «coach» Élcio Nunam.

«C-N» colheu os flagrantes que publicamos, nos mostrando um lance do «match-treino» (quadro «Branco» versus «Azul»), salientando-se a «scratchman» brasileira Hilda, exuberante à bessa, e um aspecto da assistência, notando-se a «brotolândia» à postos.

os "fantasmas" já não amedrontam mais —

continua a série de insucessos do curvelo — juquita se demitiu

Para decepção do público citadino, o rubro-negro, após primorosas atuações no início do certame mineiro de 60, vem sofrendo uma série de insucessos vexatórios, em vista da franca decadência do time que, de uma hora para outra, se desentrosou inteiramente.

O «onze» curvelano chegou a ocupar as manchetes dos jornais da capital, como o time «fantasma». Opiniões elogiosas, das mais diversas, chegaram a se verificar. Seria o Curvelo um dos primeiros colocados da temporada, um dos chamados «grandes», não perderia um jôgo sequer em seu gramado, etc.

Agora, «falta de sorte», diria o torcedor. Porém, nós observamos que o quadro decresceu sensivelmente desde o «sururu» de Sete Lagoas (Democrata x Curvelo), não só devido às punições sofridas por vários atletas, bem como a suspensão do técnico Juquita, por 50 dias, fator que influiu psicològicamente na produção da equipe. A representação local passou a atuar sem a menor moral; em parte, pela «máscara» da qual se imbuiram alguns elementos.

Permitimo-nos fazer uma rápida análise dos jogadores, baseado nos «matches» que presenciamos:

ADELMAR — Ainda não mostrou suas reais qualidades. Tem «comido frangos» clamorosos, comprometendo sua equipe. Precisa melhorar.

RUBIM — Decaindo de jôgo para jôgo, apesar do seu alto espírito de luta. É também muito temperamental, tendo, inclusive, sido expulso de campo, contra o Sete.

GENERAL — Indeciso, apavora-se muito, comete «furadas» clamorosas, e está sobremodo GORDO, o que deve estar influindo na sua produção.

ALY — Defensor que não passa de regular, sem grandes qualidades, mas que não chega a comprometer.

ADERBAL — Marcador implacável, o melhor elemento da defesa. Tem atuado bem.

ABIGAIL — «Player» de categoria, nota-se, mas ainda não se definiu dentro da cancha; atua sempre «perdido». Passou a ocupar o posto de Orlando, com injustiça.

FIAPO — «Dono» da assistência, é jogador de grandes qualidades, o mais «clássico» da equipe. Tem feito ótimas atuações, mas falta-lhe fôlego; necessita de mais ajuda.

CHINA — «Pintou» como autêntico artilheiro; fêz gols fabulosos. Piorou à bessa nas últimas contendas.

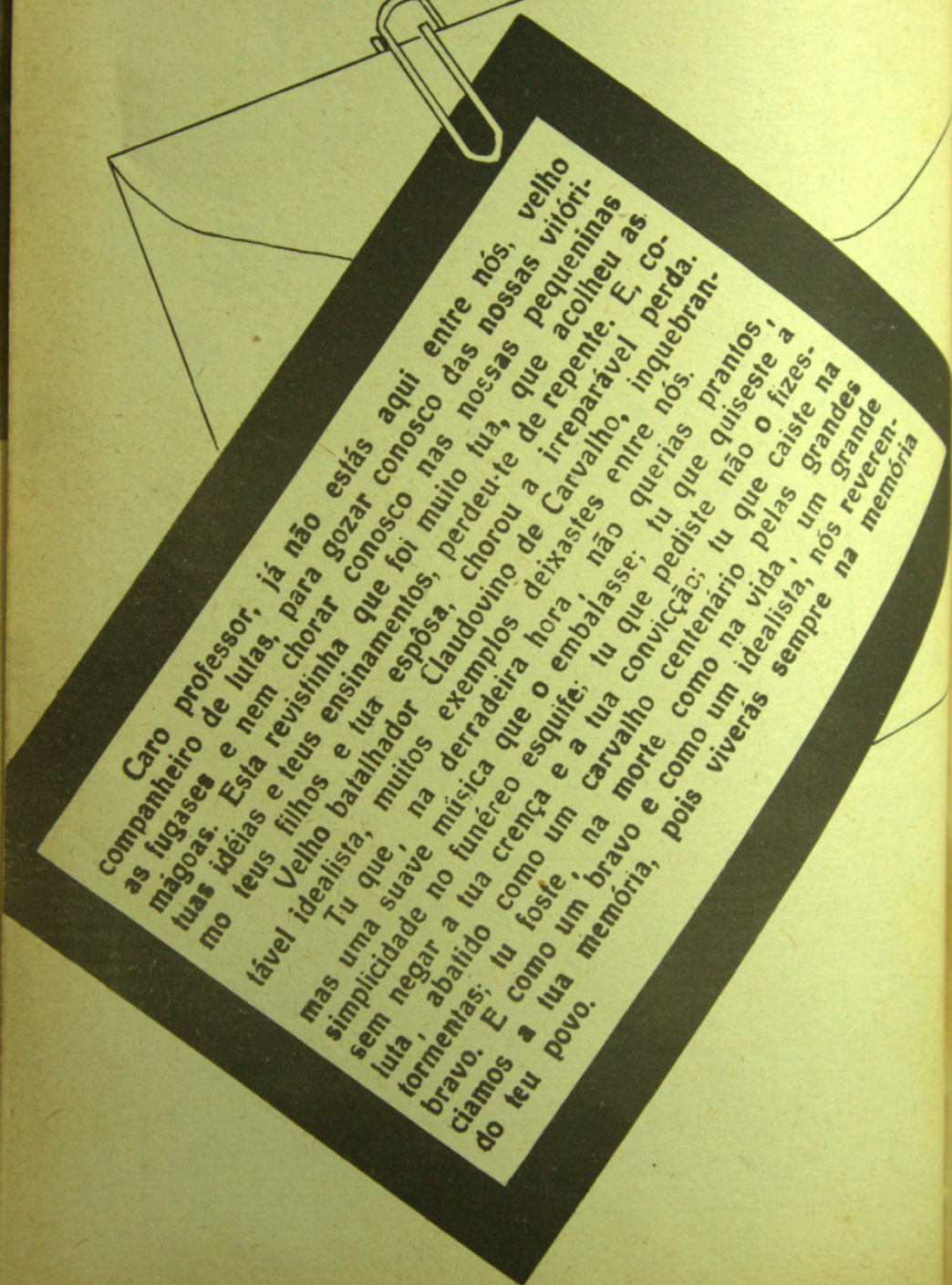
DIRCEU — O atacante mais discutido. Perde oportunidades «de ouro», e faz gols dificílimos. É uma interrogação.

NELSON — Tem atuado em várias posições, acudindo a problemas. Aproveitável.

ASSED — Goza de cartaz excessivo. Faz bastante para a platéia, e poderia «trabalhar» mais para o time.

ZÉ HORTA — Reserva que ainda não acertou definitivamente. Veio com muita fama, mas não mostrou qualidades.

ARY — Fora de cogitações, pois, é «amador» e não tem ensaiado. Fizeram seu lançamento em último recurso.

OSCAR — Não convence absolutamente. Muito apavorado.

OCEANIA — Goleiro reserva que atravessa melhor forma do que o titular. Grande esperança do Curvelo.

JUQUITA SE DEMITIU

O técnico Juquita, depois dos incidentes, se desnorteou, acabando por deixar o seu contrato à disposição da Diretoria, que o rescindiu.

Destartes, esperamos que providências urgentes sejam tomadas, para que o quadro re reabilite e faça uma figura que defenda, pelo menos, o renome da cidade. Adiantamos que o «coach» Guarazinho está novamente nas cogitações do Curvelo, o que apoiamos.

FALTA DE PREPARO FÍSICO. — Saliente-se que a falta de preparo físico dos "players" curvelanos, é um ponto de vital importância, que deve ser reparado imediatamente. Pois nota-se excesso de cansaço dos defensores rubro-negros, logo nos primeiros 30 minutos de jôgo. E, em se tratando de um time profissional, não se pode conceber que isto ocorra.

Caro professor, já não estás aqui entre nós, velho companheiro de lutas, para gozar conosco das nossas vitórias fugases e nem chorar conosco nas nossas pequeninas mágoas. Esta revistinha que foi muito tua, que acolheu as tuas idéias e teus ensinamentos, perdeu-te de repente. E, como teus filhos e tua espôsa, chorou a irreparável perda.

Velho batalhador Claudovino de Carvalho, inquebrantável idealista, muitos exemplos deixastes entre nós.

Tu que, na derradeira hora não querias prantos, mas uma suave música que o embalasse; tu que quiseste a simplicidade no funéreo esquife; tu que pediste não o fizessem negar a tua crença e a tua convicção; tu que caiste na luta, abatido como um carvalho centenário pelas grandes tormentas; tu foste, na morte como na vida, um grande bravo. E como um bravo e como um idealista, nós reverenciamos a tua memória, pois viverás sempre na memória do teu povo.

E O "TEMPERO" QUE DA GOSTO...

gostoso, saudável e rico em propriedades alimentícias

CIA. CURVELANA AGRO-INDUSTIAL

UMA INDÚSTRIA CEM POR CENTO MINEIRA

Av. Afonso Pena, 867 - Ed. Acaiaca - Belo Horizonte — Fábrica em Curvelo